

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

	PARA A CAPITAL:	R\$ 98000
ANNO.	"	58000
SEMESTRE.	"	
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	R\$ 105000
SEMESTRE.	"	58000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. JOSÉ PAULINHO SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AGUSTO CRUSCO.

ANNO III.

N. 235

QUINTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1870

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS.

ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Correspondencia de Montevideó.

Montevideó, 13 de Dezembro.

A assembleia constituinte do Paraguai, havendo intercalado o dia 39 d passado para juramento da constituição e o dia 1.º do corrente para a eleição do presidente da república, debruou depois antecipar tudo isto, e no dia 25 procedeu à eleição do presidente da república obtendo a maioria das votos D. Cyril A. Rivarola que foi proclamado presidente da república e vice-presidente D. Cyo Miltos.

O presidente nomeou em seguida o seu ministério que ficou assim composto: relações exteriores D. Miguel Palacios; interior D. Rosin Taborda; justiça, cultos e instrução pública, D. José M. Colar; fazenda D. Juan B. Gil; guerra e marinha D. Salvador Jovellanos.

O novo governo fez logo várias nomeações de chefes políticos dos diferentes departamentos etc.

Foi nomeado consul geral do Paraguai nessa república, o suboficial brasileiro Sebastião Pinto Bendeira Guimaraes, jovem de pouco mais de 20 anos e filho do brigadeiro José Auto da Silva Guimaraes, actual comandante de nossas forças no Paraguai.

— O visconde do Rio Branco ainda se acha em Buenos-Ayres.

— A imprensa argentina continua desenfreada contra a política brasileira, resultado do inconveniente artigo da Reforma.

Agora dizem que o Brasil protege Lopez Jordan, que lhe tem fornecido armas e artilharia, tudo com o fim de que aquele caudilho lhe ajude na pretensão ambiciosa de anexar a república oriental ao Império.

Esta propaganda, vai levantando os olhos dos povos das duas margens do Prata contra o Brasil, e este deve prevenir-se para o que possa acontecer.

A tomada dos três vapores pelas forças rebeldes, de que lhe dei conta em minha ultima, terminou quasi imediatamente no dia 8 do corrente.

Tendo os blancos amarrado os três vapores no molhe do valioso estabelecimento dos Srs. Conceição e Comp., situado no Cerro, colocando ali uma pega de 18 e tomando conta de todo o estabelecimento, os proprietários dirigindo-se às nossas autoridades pedindo-lhes proteção para sua propriedade. O chefe Pereira Pinto dirigiu-se no dia 7 ao Cerro, e indicou ao chefe branco que era J. P. Salvanhaque, a conveniência de haver rompido o fogo, quando sabia que o chefe brasileiro estava em negociações para entregar os vapores. Bustamante desculpou-se dizendo que a hora conveniente tinha sido às 5, e como já passava, entendeu que não vinha mais, e que a negociação tinha fracaçado.

Salvanhaque respondeu, que não punha dúvida em abandonar o ponto, mesmo porque ele não lhe oferecia nem sequer uma, mas que o não fazia, pela necessidade em que estava de guardar os navios apresados; que estes não lhe serviria de nada, porque havia falhado o golpe para que se havia aprasade, mas que os não queria entregar ao governo da praça; e que por isso tinha de os defender; que o chefe brasileiro ou outro dos comandantes de estações navaes estrangeiras quisessem tomar conta dos vapores apresados para devolvê-los á seus legítimos deusos, ele estava pronto a entregá-los. O Sr. Pereira Pinto então respondeu que vinha consultar o nosso ministro, e voltaria no dia seguinte às 5 horas da tarde.

Consultando o ministro, aprovou a ideia e foi o governo preventivo do que se passava.

Bustumante, porém, comandante

militar de mar e terra, fez armar tres vapores e algumas lanchas, e no dia 8 antes que o chefe brasileiro se apresentasse para ir concluir as negociações, como estava combinado, coube um fogo vivo contra o Cerro, fora porém do alcance da artilharia. O fogo da fanfarronada, era poder dizer depois que os rebeldes haviam entregado os navios aos brasileiros, não pela influencia pacífica destes, mas movidos pelo medo e a impossibilidade em que estavam de defendê-los.

No meio do fogo, apresentou-se o capitão de fragata Garção, chefe do estado maior da nossa estação naval, a bordo do vapor oriental onde se achava Bustamante, e lhe fez ver a inconveniencia de haver rompido o fogo, quando sabia que o chefe brasileiro estava em negociações para entregar os vapores. Bustamante desculpou-se dizendo que a hora conveniente tinha sido às 5, e como já passava, entendeu que não vinham mais, e que a negociação tinha fracaçado.

Fez parar o fogo, e o Sr. Garção seguiu para o Cerro em nome do Sr. Pereira Pinto. Ali chegado, Salvanhaque lhe disse que mantinha a sua palavra e estava pronto a entregar os vapores ao chefe brasileiro para este os entregar a seus donos, mas nunca ao governo da praça; e que se este continuasse a fazer-lhe fogo, elle em deferença ao Brasil abandonaria o estabelecimento dos Srs. Conceição e C.º, mas antes largaria fogo aos tres navios.

O Sr. Garção não se julgando autorizado para resolver, voltou para a cidade com aquella resposta. Reunirão-se então o presidente da república, o ministro brasileiro, o nosso chefe da estação naval, o ministro de estrangeiros e Bustamante. Este último era de opinião que se não aceitasse a proposta dos blancos, e que os vapores fossem

tomados à força; afinal porém, decidiu-se que o chefe brasileiro tomasse conta dos vapores, e que estes fossem entregues ás autoridades orientais para estes os devolverem immeidatamente a seus legítimos donos.

As 9 horas da noite voltou o Sr. Garção ao campo do inimigo com esta decisão: Salvanhaque recuou logo à vista da clausula das autoridades do paiz tomarem conta dos vapores, mas o Sr. Garção fez-lhe compreender que a sua primitiva ideia não tinha sofrido modificação; que o que Salvanhaque parecia desejar, era que o governo da praça se não apoderasse dos vapores como presas de guerra para utilizá-los em seu serviço, e que era isso mesmo o que estava tratado; embora as autoridades orientais tivessem de servir de intermediárias entre o chefe brasileiro e os donos dos navios. Satisfeita com estas explicações, foram os navios entregues ao Sr. Garção, que os desfrancou e fez tripular por alguns imperiais marinheiros, fundando um pouco ao largo.

As 4 horas da manhã do dia 9, os 3 vapores entravam no ancoradouro, trazendo no topo de prado a bandeira brasileira. Os blancos na mesma occasião abandonaram o estabelecimento Conceição.

Os dois vapores Rio de la Plata e Río Uruguay, foram logo entregues pelas autoridades do paiz á companhia sua proprietária; porém o Anhita, que navegava com bandeira oriental, mas que logo que foi entregue ao chefe brasileiro içou bandeira inglesa, ficou retido pelas autoridades do paiz por que apareceu duvidas sobre a legitimidade de seus donos e nacionalidade.

No dia 7 às 9 horas da noite, os blancos atacaram a esquadra da linha de defesa pelo lado da aguada; houve fogo até às 11 da noite, jogou a arti-

Maria de parte a parte, e assim retiraram-se os blancos.

Todos os dias há tiroteio nos linhas, as quais tem sido mais fortificadas. Os blancos apertaram o cerco não deixando entrar nada para a cidade.

—A república argentina também está cada vez mais atrapalhada com a guerra civil em que está envolvida. De Entre Ríos as notícias não são boas. Lopez Jordan expôs uma força contra a cidade do Paraná que foi atacada, repelindo este primeiro ataque, mas não sei se poderá repelir segundo.

A província de Jujuy continua revolucionada, e Santa Fé não está muito sosegada.

O comércio está paralizado; ouro a 12 780.

TRANSCRIÇÃO.

JUCA ROSA. Importante diligencia policial.

Diário de Notícias de 27 de Novembro.
Sufilégios — evocações — estelionatos — roubos — desfazimentos — mortes — propósitos de venenos — abusos de confiança — ataques à religião — seitas proféticas — costumes secretas — fatigarias.

Entre as espécies de crimes de que responde processado contra o celebré feiticeiro José Sebastião Rosa, melhormente conhecido por Juca Rosa. Na 2.ª delegacia de polícia da corte, de que é chefe o digno dr. Miguel Tavares, tem continuado o inquérito das testemunhas que tem de depôr neste singular processo, que tanto está ocupando a atenção pública. Sem querermos davassar os arcanos da justiça, sejam-nos licito continuar a dizer, ever o que nos consta sobre o andamento da questão. Não foi difícil, depois da captação de Juca Rosa, ir no encalço das sete chaves que o ajudavam na sua criminosa especulação, e então foi capturada entre as que já demos notícia, uma parda por nome Luiza, «que tal servindo de auxiliar ao pai Q. Iribá, tratava de obter dinheiro com a influência das feitiçarias que punha em prática. Calcanhe que tem levado esta questão, pede-nos, para que enumere as vítimas da superstição e credulidade, não só para que sirva de severa lição ao povo, como, para que o juiz possa mais livremente decretar o seu vereditum sobre a culpa de um homem tão pernicioso. Falemos em primeiro lugar da filha de Juca Rosa, levada ao prostíbulo por seu próprio pai, apenas com 17 anos de idade. A maneira com que o feiticeiro precele para com esta menina, e sua mãe dizemos, é de tal forma horrorosa qu-

a não podemos descrever sem os estremecimentos que produzem os actos de selvageria e sem a indignação que promove o conhecimento de tais factos. Pois bem, Juca Rosa teve uma amante na Rua do Senado. Esta mulher deu a luz da vida a uma criança que manteve até os 12 annos. Juca Rosa, seu pai, é mauzira que a moça ia crescendo seus desejos se aumentavam, a ponto de maltratar a mai que guardava o seu fruto, como se fosse um peñor sagrado. Juca Rosa, nisto se preocupou mais com a relutância da que ento já era sua mulher; em um bello dia propinou-lhe uma das suas pocas venenças e infeliz rendeu a alma a Deus. Juca Rosa levou sua filha para a rua do Nuncio donde morava, e ali satisfez seus sacrilegios in tentos, expulsando-a pouco depois. A misera chama-se Francisca Feliciana de Souza, e ali a vêmos na antiga morada de sua mãe, vivendo nesse verdadeiro antro, e colhendo na mais degradante das posições, o negro pade da cada dia. E fui seu próprio pai que a levou para lá. Juca Rosa, discrepando de um fato, propinou-lhe violentemente a ponta de sua faca na vista do nigrumante, mas estando habituado a affincar que o que se acaba de ler, é a verdade consumada. Continuamos pois, nas revelações e é preciso que a realidade surja, para que a noção se não perca por tardia. Não houve mezes que Clara do Espírito Santo, natural dos Açores, foi convidada Juca Rosa, por imaginárias desgraças que sofria. Clara fanatizou-se pelo feiticeiro, e cediu a pressão que lhe empregava para levá-la a casa da encantada. No final da noite, e quando parecia do mundo, escondendo-se dentro da degredada casa, viu Juca Rosa, encadada a cama da Sra. D. Ana, disses-nos, que estava exercitando o poder sobrenatural de Juca Rosa, por que a este devia as joias e as ofertas que diariamente recebia de uma pessoa de vulto, que adorava regualmente ao feiticeiro, porque ao seu poder devia tudo quanto havia alcançado; que elle tem dado mais de tres contos de réis, chegando a empregar joias para satisfazer às exigências de Juca, com quem casou, segundado e estupido ríual que ante-hontem descreveu mos. Não se imagina o efeito que o fanatismo tem germinado na intelligência nata culta desta mulher, que servia exellentemente ao feiticeiro para manter as infelizes de cér, que a desgraca alli conluzia. A moral, publica e religiosa bradam contra tão pasmosos sucessos. Ha muitas outras vitimas que terça-feira continuaremos a apresentar. Juca Rosa ainda não achou advogado que queira patrocinar a sua questão. Debaixo pretenderá elle calar a indignação que se ergueu exponencialmente contra si; a justiça haverá de cumprir com o seu dever.

a não podemos descrever sem os estremecimentos que produzem os actos de selvageria e sem a indignação que promove o conhecimento de tais factos. Pois bem, Juca Rosa teve uma amante na Rua do Senado. Esta mulher deu a luz da vida a uma criança que manteve até os 12 annos. Juca Rosa, seu pai, é mauzira que a moça ia crescendo seus desejos se aumentavam, a ponto de maltratar a mai que guardava o seu fruto, como se fosse um peñor sagrado. Juca Rosa, nisto se preocupou mais com a relutância da que ento já era sua mulher; em um bello dia propinou-lhe uma das suas pocas venenças e infeliz rendeu a alma a Deus. Juca Rosa levou sua filha para a rua do Nuncio donde morava, e ali satisfez seus sacrilegios in tentos, expulsando-a pouco depois. A misera chama-se Francisca Feliciana de Souza, e ali a vêmos na antiga morada de sua mãe, vivendo nesse verdadeiro antro, e colhendo na mais degradante das posições, o negro pade da cada dia. E fui seu próprio pai que a levou para lá. Juca Rosa, discrepando de um fato, propinou-lhe violentemente a ponta de sua faca na vista do nigrumante, mas estando habituado a affincar que o que se acaba de ler, é a verdade consumada. Continuamos pois, nas revelações e é preciso que a realidade surja, para que a noção se não perca por tardia. Não houve mezes que Clara do Espírito Santo, natural dos Açores, foi convidada Juca Rosa, por imaginárias desgraças que sofria. Clara fanatizou-se pelo feiticeiro, e cediu a pressão que lhe empregava para levá-la a casa da encantada. No final da noite, e quando parecia do mundo, escondendo-se dentro da degredada casa, viu Juca Rosa, encadada a cama da Sra. D. Ana, disses-nos, que estava exercitando o poder sobrenatural de Juca Rosa, por que a este devia as joias e as ofertas que diariamente recebia de uma pessoa de vulto, que adorava regualmente ao feiticeiro, porque ao seu poder devia tudo quanto havia alcançado; que elle tem dado mais de tres contos de réis, chegando a empregar joias para satisfazer às exigências de Juca, com quem casou, segundado e estupido ríual que ante-hontem descreveu mos. Não se imagina o efeito que o fanatismo tem germinado na intelligência nata culta desta mulher, que servia exellentemente ao feiticeiro para manter as infelizes de cér, que a desgraca alli conluzia. A moral, publica e religiosa bradam contra tão pasmosos sucessos. Ha muitas outras vitimas que terça-feira continuaremos a apresentar. Juca Rosa ainda não achou advogado que queira patrocinar a sua questão. Debaixo pretenderá elle calar a indignação que se ergueu exponencialmente contra si; a justiça haverá de cumprir com o seu dever.

NOTICIARIO.

No dia 19 saiu do sul o projecto Guaporé, pelo qual tivemos notícias do Rio Grande até 14 e da Montevideu até 13 do corrente. Damos hoje a carta de novo correspondente vindas por esse paquete:

Antes de hontem chegou o transpor-te Isabel, vindo do Rio da Prata; a correspondencia que nos trouxe e que alcança o dia 16, será dada no próximo.

A camhoneira Yearim regressou antes de hontem da Bahia conduzindo a força que para ali seguirá em diligencia policial: não transpira por ora que tenha sucedido a respeito do levantamento dos colonos.

Por acto da presidencia do dia 16 foram nomeados para os cargos de 1.º e 2.º suplentes do sub-delegado de polícia do Distrito os cidadãos Antônio Augusto Vidal e Domingos Marins Vieira.

Abaixo transcrevemos o boletim publicado homem do navio Gremio Conservador, apresentando para ser candidato o Sr. Capitão-coronel Antônio José Leitão, em substituição ao deputado José Lobo de Almeida.

A escolha foi acordadissima mas é muito d'lover que o deputado não aderiu a hora de representar o mandado de L. L. em que se ligava com o Sr. Roberto Pimentel, e por certo não o querera bandido.

REUNIÃO DO DIRECTÓRIO.

Hontem, às 7 horas da noite, reunidos o presidente, vice-presidente, secretários e mais membros, na casa do Sr. Santos, no Largo de Palácio, o presidente declarou que o objecto da reunião era tratar-se da designação de um cidadão do mesmo partido para membro da assembleia provincial, na vaga que deixou o finado tenente-coronel José Leitão d'Almeida.

Tomado em consideração o objecto proposto, foi lembrado o Sr. tenente-coronel Antonio José de Bessa, residente na Lourinhã e presentemente de passo ao Rio de Janeiro. A idéia foi aceita e unanimemente aprovada.

Lavrada a acta e assinada, o Directório resolveu que se fizesse publica pela imprensa, distribuindo-se imediatamente um boletim para sciencia do mesmo Gremio e de todos os corre-

ligários políticos nas localidades da província.

A lembrança foi acertadíssima. O candidato reune em si todas as qualidades desejáveis para o bom desempenho da alta missão que vai ser-lhe confiada.

O ilustre corpo eleitoral da província está inspirado das boas qualidades pesadas do Sr. tenente-coronel Bessa, dos serviços prestados à província e da sua natureza de meritíbile, dedicado ao partido conservador; por todos os motivos é muito de esperar que seja bem acolhida a sua candidatura.

Hontem entrou da Corte o paquete S. Francisco da linha interoceânica, trazendo notícias até o dia 14 do corrente.

Falecera o ilustrado cidadão Ubano Salino Pessas de Melo.

Da Europa as notícias confirmam a derrota dos Prussianos em Orleans, e continuação do cerco de Paris; o duque de Aoste fará eleito rei da Hungria; o compromisso da Russia parecia certo com a Inglaterra que encarava ultimata at Aix la Chapelle e Toulon.

Malte abertas novas teremos com o anúncio que da Côte de azul deve chegar no dia 24 deste m. z.

Hontem faleceu a nobre filha da capital o General Gilherme Xavier de Souza, depois de longos padecimentos.

A morte de um tão distinto e bravo militar, tem sido profundamente lamentada por todos os patriotas.

As exequias são feitas hoje com todas as honras que cabem aos altos postos que ocupava.

Consta-nos que o Sr. Manoel Luiz do Livramento renunciou no encargo de Provedor da Santa Casa de Misericórdia, não se sabe porque razões.

O centro conservador da Côte participou por um longo tempo da sua seccão o gremio conservador de sua província, ali recentemente eleito na reunião do dia 1.º, que o directório desejado tinha sido de ontem.

E à propósito de *legislatura*, como elles chamavam, resolvendo o directório e gremio do Sr. Peixoto não são gremio nem directório do partido conservador, passam a ser dissidentes; o grupo do Lycée, gremio e directório do Sr. Lobo, são o partido conservador, sustentador da situação.

A inoxinada aqui vai sendo, como em todas as províncias: o Sr. Galvão, deputado geral conservador, ligado ao Sr. Peixoto, faz violenta oposição e forma partido separado com directórios etc. o Sr. Lamego, deputado geral conservador, forma gremios e directórios à parte sustentando o governo regular; — que é que o Sr. Lamego se

clarava em hostilidade ao gabinete do Sr. S. Vicente.

Quem entenderá isto?

Recebemos os cinco primeiros números do novo jornal - *A República* - órgão do Club R publicano na Córte.

Escrevo por panas habilíssimas apresenta as mais extremadas idéias do liberalismo puro.

Agradecendo a oferta, saudamos o novo e pesante dileito que já alto levanta sua barba das lutas da imprensa, e de dejamos sinceramente a tristeza e abnegação para vencer os enormes combates que era de sofrer.

PARTE NÃO EDITORIAL.

Boatos

Ahi démos cópia de uma carta que foi encontrada na rua do Príncipe, em fren e à casa do Sr. Manoel Marquês. Vai sem comentários, por querer-se deixar no público o prazer da surpreza na descoberta de seu autor:

Compadre. Estou furioso, ainda mais do que, quando V. me abandonou na Assembléa Provincial, e lá se foi bêntendo a linda plumagem em procura da *catedra velha*.

Sempre foi bem boa aquela que me fez o Sr. Compadre, e eu sempre que lhe e crevo lembro-lhe muito de propósito esse seu acto para seu castigo e emenda futura. Foi uma ingratidão feia que o compadre praticou comigo, — eu que lhe cedi o meu lugar de representante da nação e dei-lhe lugar entre os padinhos de meus filhos.

Mas, como ia dizendo, estou comendo brasas com o compadre Lamego. Ah! que se houvesse agora uma eleição de Senador (isto é o que se pode dizer a cada instante, p' que o velho Mafrá está a dar à enxa) se se desse agora uma eleição senatorial eu havia de mostrar ao compadre Lamego para quanto preste.

Ah! meu compadre, que caso! a mão treme-me de râves. Já lhe tinha contado a bandoleira dos aduladores do Corrêa e do impertigado chefe de polícia, mandando que o Menino Moreira, Miguel Lôbo, Amphilóquio, Lopes, Faria e outros fizessem um novo Directorio do Gremio, afim de pôr-me fôra da Presidência do dito. Eu porém que não me tenho em conta de tão (muita gente o pensa, mas eu vou cuidando dos meus negócios sem elas o perceberem) contrariei o golpe, e por intermédio do compadre Pombinho, do casmurro do Verissimo e outros amigos e soldados firmes do meu partido consegui fazer uma reunião antes da dos governistas.

Estes, com receio ta vez de que eu fizesse uma eleição á meu geito, ou com o intento de derrotar-me, compareceram todos, o Lopes, o Amphilóquio, o Farias, o Miguel, em fin toda a sucia governista compareceu, e foi carambolada, concordando eu que não devia continuar a guerra do partido que deviamos congarçar-nos, e que por tanto eu continuasse a dirigir os negócios até o dia 25 de Janeiro proximo futuro, dia em que se faria a nova eleição.

Foi uma vitória completa e explêndida, Compadre. Os homens vieram buscar-lá e sahiram tosquiados.

Mas a sorte é caprichosa, e vai ver a desgraça que me deu ella em troca do grande prazer que tive na referida reunião.

O Tostão, o Corrêa e outros, conhecendo o passo errado do Lopes, Amphilóquio e mais sequenzas, além disso a intriga manejada pelas liberações, especialmente pelo Dr. Pitanga que pela surdina tem aos feito um mal dos diabos, além da direcção do presidente pelo Dr. Mafrá, que com finura vai fomentando a intriga, tud' isso entrou em ebúlia e determinou, ou deu em resultado uma pequena conferência em Palacio, onde se assentou definitivamente na renúncia dos dissidentes, ou governistas e com o fim de eleger o novo gremio.

Dei um cavaco sólido com o negócio, porque não me agredava nôide de

que jardim que se oponha a entrar de a Córte e ser decidido pelo « Centro Conservador » do qual o presidente o barão de Muritiba e secretário o Duque Estrada, pai e cunhado do Tostão. Não me acobardei porém e enviei todos meus esforços para obstar a ida de alguns amigos. Mas qual! a autoridade tem uma grande força, m' u Compadre, e os homens e nada atenderam; foi tudo, ficando só a velha guarda, que se portou bem, e esteve firme.

A vista disso fiz um protesto, e arranhei algumas assignaturas e lá remeti-o para o Rio, visto como soube sobre um expião que mandei à reunião que elles tinham feito novo Directorio do Gremio e mandariam para a corte com brevidade, contando com a approvação do rei.

Escrivi uma estirada carta ao compadre Lamego, contando-lhe o caso, e fazendo ver que era negocio de vida e morte para mim, e que elle mesmo ficaria mal visto se a eleição dos dissidentes fosse aprovada.

Contava que o compadre fazia tudo que estivesse á seu alcance para evitar a minha derrota e descredito delle.

Nutri pois algumas esperanças, e com enciedade aguardava o prequete de 24 deste para saber do resultado.

Que desapontamento, meu compadre! No domingo (18) descansava das fatigas de uma pequena viagem que encabava de fazer, quando fui surpreendido pelos estôuros de vários foguetes. Mandei um proprio indagar e soube (dig-o com as lagrimas nos olhos) que tinha vindo um telegramma, anunciando a aprovação do novo Gremio e que a votação fôrera unanime! achando-se presente o conselheiro Lamego!

Nas sei como não morri de vergonha e desgosto: veio-me mesmo a idéia do suicídio, ... fize medo, horror, asco! Matar-me? Nunca. E porque? Porque o compadre Lamego tinha praticado uma tolice, dando seu voto para ser demolido seu maior astego, e montados seus inimigos!

Não, mil vezes não.

hei de morrer, quando Deos me quizer matar, mas dar eu este gostinho aos meus inimigos, isso nunca

Fiquei surdiido com a noticia, mas servirando depois resolvi p'r em quanto aparar o golpe, a esperar alguma cousa da sorte ou do acaso.

Chamei todo minha gente á quartel e fui-a sahir, para todos os lados, declarando que o telegramma era falso, que era urdidu pelos meus inimigos e que esperava cartas do Exm. conselheiro Jequino Lamego Costa. Que o fim era desmoralizar-me e a minha gente, e que avisasse sem alerta, firmes e á postos para o primeiro aviso.

Mas, estou aportado; e conto só com V., compadre.

Espero que venha quanto antes, porque a sua presença pôde animar os espiritos.

O Dutra anda cabibaxio, visto como já prevê que não arranjo o lugar de oficial maior da Assembléa que é o que ainda o anima, senão... Compadre, veja, e quanto antes. Estou só, acompanhado por meu compadre Pombinho, que é companheiro firme e bom cabo, tanto que o tenho posto por vezes no mangrullo, que é posto de confiança. O Servita também tem se portado bem, uns serve de muito. E' companheiro decidido.

O pequeno Affonso também promete alguma coisa, mas é ainda muito novo e por ora o temos posto no encalço do Corrêa e Testa. O modicão vai-se desenvolvendo.

Temos algumas purgas, companheiros, e bons em cujo numero entra-se o Ministro Costa, que vale o que pesa. Mas é pena, compadre, que tanto trabalho, tanto constância, tanta dedicação, sejam perdidos.

Sua presença nos pôde muito animar, e o espero aqui até o fim do mês, o mais tardar.

Vai um proprio e com ordem de não parar senão para dormir.

Adieu, meu compadre.

Bé breve.

Na trás assinatura e pelas risadas e emendas parecia ser horro ou minuta.

Vejo se descobrem de quem é.

Pede-se encarecidamente ao Sr. Oliveira que publique a resposta de uma sua carta dirigida ao Sr. Luiz Ferreira, pedindo a desistência de sua candidatura, afim de ser apresentado na vaga deixada pelo falecido José Leitão de Almeida.

— Qual, como é possível que o Oliveira satisfaça semelhante pedido, se o Luiz Ferreira deu-lhe uma resposta de arrancar.

— Deveras, está assim enthusiasmado o Luiz Ferreira!

— Quo quer, meu amigo, tempora mutantur, et nos mutamur in illis.

Conversa entre o Sr. Sergio e Verissimo.

Consta que o Sr. Peregrino Servita de Santiago vai inscrever-se segunda vez no Monte Pio Geral dos Servidores do Estado, e que para auxilio da joia da entrada o cofre provincial concorrerá com mais 600\$000 reis!

Parabéns ao Sr. Servita.

Demitirão-me do mangrullo vou procurar outra vida...? quem lá está agora é o Carreirão; não acho acertada a escolha; ora se fosse o João Carlos ainda valia, mas o Carreirão....

Isto vinha dizendo o Sr. Pombinho:

o Sr. João que com ele se avenha.

VARIÉDADE.

Lundum.

Minha gente chegam todos,
Vêem de arcothe na mão,
Assistir ao funeral
Do Pendica Pendico

Do centro conservador
Veio um telegramma só,
E num momento o Pendica
Ficou reduzido a pó.

Minha gente etc.

O Bismarck Muritiba
Que é do centro presidente,
Fez o Lamego votar
Contra sua própria gente!

Minha gente etc.

O gremio virou de crena,
O directorio de pé,
Deputado, o Luiz Ferreira
O Marques Marques não é.

Minha gente etc.

Hoje que vale o Pendica?
Abanho de zero está.
A Provincia, coitadinha!
Qualquer dia cahira.

Minha gente etc.

Quando souber o Galvão
Lá do cheque do arseal,
Há de dizer entre si
— Meu collega uala val.

Minha gente etc.

Meu Pendica, ninguem arca
Cô poder da governança
A polícia na eleição
E' o compasso na dança.

Minha gente etc.

Toma juizo Pendica,
Pendica toma juizo.
Vê que hoje só te segue
Quem não tem sobra de siso.

Minha gente etc.

O Palikau, Julio Favre,
O Rochedor e Gambetta
Ja fizera crer a todos
Que o seu gremio era uma peta.

Minha gente etc.

O gremio já não dirige
O pai Pendica Gambetta,
Mas em troca dos paipaulos
Vai ser o chefe Quibombo.

Minha gente etc.

O Pendica por despeito
Ao seu homem do arseal,
Vai passar trouxa e bagagem
Pra o partido liberal

Minha gente etc.

Al! Coitadiuh! morreu
O Pendica mette dô
O Teleogramma da Corte
Veio reduzil-o a pó.

Minha gente etc.

Fortaleza de Santa Cruz, 19 de Dezembro de 1870.

Joca Rosa.

ULTIMA HORA.

Como nossos leitores sabem, o balaio dirigido pelo general Pacheco, que havia cabido na Ilha dos Ratos, achasse de novo em servigo, graças ao zelo do inclito Nada Catarrinense, e as comunicações volvem ao seu antigo estado.

Hontem às 5 horas da tarde fomos surpreendidos pela sua chegada, que não nos tinha sido preedita pelo telegrapho, e das cartas e jornais de que foi portador extracaram o seguinte sobre a guerra franco-prussiana-eleitoral:

A Provincia-Destache-Vampfer diz o seguinte sobre a guerra:

O sistema de corrupção de que os franceses tem nestes ultimos tempos lançado mão para atrair ao seu campo os nossos mais distintos generais tem nos feito um enorme danno.

Nono nos referimos já á alta traiganque por isso nos fizemo os generais Gaignette e Cabral, o famigerado Rochedor e outros; um para facto vomosstrar o quanto é forte o sistema de corrupção e abuso pelos franceses empregado. O nosso amado rei Lamego desistiu da guerra, abandonou os seus gloriosos desejos e ambições, embalhando a capa para não mais pelajar. Chama elle hoje, e só hoja, esta guerra de impopular, e declara que para fazer a vontade nos generais Pendica, Bismarck e Conde do Nascimento, aceitou e que nunca a fizera de coragem. Quer isto dizer que a força de argumentação empregada pelas potencias neutras, levou-o à desistência; nos porém, assim não pensamos, e declararmos, indagando com maigoa, que o rei para zalar os interesses de sua família e só os da sua família é que o seu procede, ampara sacrificios os interesses do seu povo, e nos força a protegê-lo de uma comédia.

A corrupção e o suborno estão em prática; o rei atrairido aos interesses imigrantes-deu-nos-a-phase a guerra,

de istido de uns ambígoes, renunciando todos os seus projectos, considerando legítimas as aspirações da França e reprobando o proceder do seu primeiro cabo de guerra, o general Pendica, que indo ha poucos dias tinha merecido a graça de ser nomeado Barão de São Pendica.

Trahido por todos os seus companheiros, sem o auxilio até do proprio rei, não obstante, o general, hoje Barão de São Pendica continuaria a guerra para que mais bem merecia da patria!

Do mesmo jornal extraímos os seguintes telegrammas:

Do general Pendica ao conde do Nascimento.

O rei não tão approvado o meu procedimento na presente guerra, e a sua reprovação no meu proceder está em patente no voto que deu aceitando as negociações de Julio Favre! Não importa, continuarei a guerra a todo transe, porque sei que assim bem merecerá da patria!

O Pombinho empunhou-se pela demissão do Carreirão; deixou-o propondo o João Carlos, accietai por ser conveniente.

OUTRO

De mesmo ao coronel Gasparoni. Grandes festões fazem os franceses pela decisão do rei Lamego: todo o dia tem subido deitados grande numero de fogueiros!

Grande premio me dá o Rei pelos meus esforços!

Pensava ele que aceitaria o título de Barão de São Pendica com que me havia agraciado, e que estivesse pela sua conducta posterior.

Enganou-se o rei; hoje sou um insurgente.

TELEGRAMMA FRANCEZ.

Com o auxilio dos neutraes o rei Lamego concordou com as nossas propostas e deixa de faser a guerra. O outro candidato nosso é o general Bessa. Trindade.

Viva a França.

Leon Rochefort

OUTRO COMMERCIAL.

Recambiadas as letras dos generais pressionam por não haver mais fundos à ordem.

Protestos em tempo.

TELEGRAMMA PRUSSIANO.

DO CONDE NASCIMENTO AO GENERAL PENICA.

A diligencia é mãe da boaventura. Trabalhe amigo com arma da pluma com a clava da intriga... trabalhe sempre que a vitória alegrará o campo em que trabalha. Para os despojos conte comigo. Por ora não desço... não posso descer; retém-me uma prisão que se não quebra, a que se não pode resistir. Não sou Tancredo nas prisões de Armida, mas é cousa assim parecida. Entende...

O Ignacio Coelho quer ficar leão tonto, os oagageir s pensão em deserção; mas ele estou eu e o polvora surda, temha fé ; ou este castello não se rende ou eu não serei homem nascido.

EDITAES.

O Doutor Joaquim Augusto do Livramento, Juiz de Orfãos nesta cidade do Desterro e seu termo por Sua Magestade Imperial a quem Deos Guarde, etc.

Fago saber que por este juizo de orfãos, de conformidade com o artigo 40 e 41, do Regulamento n. 2:433 de 15 de Junho de 1859, no dia 22 do corrente mês às 11 horas da manhã à porta do armazém dos artigos belicos se hão de vender a quem mais der, 3 canastas velhas e um baloiço de folha, uma capa e um ponche de panno, e mais alguma roupa usada, 2 moedas de ouro de 10\$000 rs. cada uma, pertencentes aos expoliós dos fiosados capitais Francisco Coelio Gomes, Luiz Vieira da Costa, e alferes Honora Carreiro Ribas, falecidos no extinto

hospital militar desta cidade; e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital para ser publicado pela imprensa.

Desterro, 16 de Dezembro de 1870. Eu Vidal Pedro Moraes escrivão de orfãos que o escrevi.

Joaquim Augusto do Livramento.

—Estava uma estampilha de duzentos reis.

D E ordem do Ilm. Sr. Administrador do Correio faz-se publico que tem de ser arrematada a condução das malas terrestres da Laguna, S. Francisco e Torres. As propostas serão apresentadas nesta Administração no dia 2 de Janeiro p. futuro. Correio Geral em Santa Catharina, 12 de Dezembro de 1870.

O Contador

Francisco Lourenço Bonilha.

ANNUNCIOS.

Festividades religiosas

No dia 26 de Dezembro na cidade de S. José festea-se a V. SS. do Rosario com missa cantada e sermão pelo Rfd. Vigário Cunha e procissão á tarde.

No dia 1.º de Janeiro na mesma cidade terá lugar a grande festa do Senhor do Bom-Fim, pregando o Rvd. P.º Honorati.

Concluindo-se o contrato de lavagem da roupa dos doentes da enfermaria, relativa ao 2º. simestre do corrente anno, previne-se as pessoas que se quizerem contratar durante o 1º. simestre de 1870, que apresentem suas propostas na secretaria do 18 Batallão de Infantaria até o dia 24 do corrente.

Militão Thomaz Gonçalves.

Alferes: Agente.

POR 2:500.000.

Vende-se a casa sita á rua Aurora n. 21 — toda de novo reconstruída, com fundos á rua do Espírito Santo, tendo área com pôço e bom quintal: trata-se com

Jacintho Pinto da Luz.

PRECISA-SE comprar ou alugar uma negrinha, de dez ou doze annos de idade : na rua da Princesa n. 31.

A viúva e filhos do falecido negociante matriculado Jacintho José da Luz, tendo obtido no Juizo Commercial de S. José sentença favorável contra o seu devedor Manoel José da Silveira, da qual este apelou, protesto contra qualquer contrato que o mesmo faça de seus bens, os quais pelo facto da sentenças ficarão judicialmente hypothecados, ao pagamento da dívida na execução.

Outro-sim em garantia da mesma execução protesta anular em Juizo quaisquer alienações, feitas pelo devedor posteriormente àquella sentença.

Vende-se a casa na rua do Imperador n. 16; para tratar com José Antônio Veloso, na rua da Palma n. 21.

RUA DO LIVRAMENTO N. 2.

Acha-se à venda um bonito sortimento de calçados nacionais e franceses, por preço comodo a saber :

Botinas de pele com biqueira de verniz à fantasia para homens a \$8500, ditas lisas de pele para homens a \$8000 e 7\$500, ditas de bezerro de Suser de superior qualidade para homens a \$8500 e 8\$000, ditas de bezerro para homens a 7\$500 e 7\$000, ditas de 2 solas para homens a 8\$500 e 8\$000, ditas de 2 solas para meninos de pé grande a 5\$000 e 5\$500, ditas de sola e vira para meninos a 5\$000, 4\$500 a 4\$000, ditas brancas inglesas para homens a 6\$000. Acha-se mais um bonito sortimento de botinas para senhoras e meninas, ditas inglesas para meninos tudo por comodo preço, chegadas neste ultimo paquete.

Desterro, 16 de Dezembro de 1870.

Silvestre Martins Viana & Irmão.

JORGE CONCEIÇÃO, comprou por conta do Sr João de Castro Nunes, de Lages, o bilhete inteiro n. 781, da 1.ª loteria, concedido pelo decreto n. 993, de 22 de Setembro de 1858, e a favor da igreja de N. S. da Conceição da Cidade d'Aracaju, na província de Sergipe. Desterro, 15 de Dezembro de 1870.

VENDE-SE

por comodo preço uma morada de casa na rua do José Jacques, com quintal e ag. dentro.

Para tratar-se com

Antonio Cardozo Corleiro

Mudança de residência.

Luiza Thomazia da Conceição, parteira.

RUA DA PAZ N. 3.

O ABALIXO ASSIGNA-
do querendo acabar com o seu pequeno negocio de fazendas, vende-as por muito comodo preço; quer a varjo ou por atacado.

Jeronymo de Souza Freitas.

LOUIS LANG

CABELLEIREIRO DE PARIS

Tem a hora de participar ao respeitável público que acaba de abrir uma

CASA DE CABELLEIREIRO

RUA DO SENADO N. 6

e que espera, pela sua pericia e bom gosto, satisfazer ás pessoas que o honrarem com a sua confiança, tanto para

PENTEAR NOIVAS,

como para

BAILES E SCIRÉES

CORTA CABELLOS E FAZ A BARBA

Salão especial para pentear as senhoras e tingir os cabellos.

Também atendo a chamados

M. W. COMSETT

Tendo de retirar-se brevemente desta capital, avisa ao publico que continuará até então a tirar retratos photographicos — por um sistema inteiramente novo e por comodo preço.

Pode ser procurado das 9 horas da manhã às 4 da tarde.

RUA DA PALMA N. 6.

Typ. da «Regeneração», Largo do Palácio n. 32.